

Stadium

N.º 311

17 de Novembro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Fotos NUNES DE ALMEIDA



SPORTING - BENFICA

A luta, como sempre acontece quando os dois velhos rivais se encontram, emocionou o numeroso público. As fases junto das balizas, especialmente, fizeram-no vibrar intensamente. Por isso apresentamos uma composição gráfica, por intermédio da qual se veem Azevedo e Machado a defender

Sporting afasta-se cada vez mais não só na pontuação como em classe!

Equipas como o Porto, o Benfica e o Belenenses ainda não têm unidade para resistir à desgraça...

Crónica de TAVARES DA SILVA

DISPUTADA a 9.ª jornada, e ainda muito longe do fim — a prova da Primeira Divisão é um prazer e um calvário! — começam as mãos sportingistas a sfagarem o «título». Pode dizer-se que a equipa sportingista é a grande favorita, muito balejada pela Sorte (como geralmente sucede às melhores equipas!) e tudo lhe correndo de feição. Sabe-se que, numa competição desta índole, os resultados se ligam uns aos outros, e as desgraças transformam-se em alegrias, tudo dependendo da cor clubista com que se encaram os acontecimentos.

Neste nono dia mingó, o Sporting não só passou vitorioso, abatendo o Benfica como já tinha feito ao Belenenses e passando uma fase difícil, como os seus mais directos adversários caíram por terra. O Benfica foi vencido, mas o Porto, que era uma sombra perigosa-lma, caiu inesperadamente em Vila Real de Santo António. Também dois clubes, Braga e Belenenses, não aumentaram os seus pontos; tudo isto, no fundo, revertirá a favor do sólido grupo leonino.

Que significa isto? A primeira ilação a tirar — os factos são superiores aos desejos de cada um! — é que há entre o Sporting e os outros concorrentes uma diferença de mérito acentuada. Ratamente, no futebol português, um clube tomou uma dianteira técnica tão definida. Lembremo-nos todos que os «leões» dispõem de um «team» que é, em conjunto, sempre o mesmo, há um bom par de anos, especialmente no que toca à formação da frente, e que este grupo está a ser conduzido com mão forte e disciplinada.

Por outro lado, as outras melhores equipas estão em formação: Porto, Benfica e Belenenses fazem um esforço gigantesco para se pôr a par, mas fazer uma equipa leva seu tempo, principalmente quando não se dispõe de valores excepcionais. Logicamente, estas equipas não resistem ao primeiro sopro da desgraça.

Se «mercam» primeiro, ainda as coisas podem correr bem, pois a situação de vencedor agiganta os homens. Mas na hipótese contrária vem ao de cima a falta de fundo, de coesão e de unidade, aqui que só se ganha jogando os mesmos homens uns com os outros durante certo tempo, e os grupos fraquejam, desunem-se, e nem o próprio valor demonstram.

Quase todas as jornadas nos temos dado o resultado-surpresa, e isso significa que não ha hoje vencedor certo. Que todos os desafios devem ser encarados com as maiores apreensões, visto os grupos da Província estarem em progresso evidente. O re-

sultado de Vila Real confirma os resultados precedentes. Esses «teams» estão a ser bem encaminhados, começam a treinar disciplinadamente, e em consequência o seu valor sobe, a sua moral eleva-se, e os «números» acabam por traduzir essa orientação. Vejamos os resultados:

Sporting.....	5	—	Benfica.....	1
Estoril.....	2	—	Belenenses...	0
Elvas.....	2	—	Olhanense...	2
Vitória (G.)...	1	—	Sp. Covilhã...	0
Boavista.....	2	—	S. Braga.....	1
Lusitano....	1	—	F. C. Porto...	0
Atlético.....	5	—	Vitória (S.)...	1

Além do que já referimos, importa destacar as vitórias do Boavista e de Guimarães, pela mínima diferença, o triunfo tranquilo do Atlético sobre Setúbal, e o comportamento dos olhanenses em Elvas. Tudo isto torna mais atraste esta competição, pois a luta pelos lugares intermédios e o que se passa na cauda da classificação é suficiente para animar as artes. Mesmo que a questão do título esmoreça, e ainda há muito tempo e variados obstáculos na linha do horizonte, não deverá haver receio de que o interesse se perca.

O domingo passado afastou o Sporting, mais e mais, dos outros participantes. Ele está agora a 3 pontos do Porto, a 4 do Estoril e Benfica, e 6 de Guimarães e de Braga, a

7 do Belenenses, e não vale a pena levar a exploração por diante. As alterações na Tabela foram profundas, mais quanto a este aspecto, do que à posição dos concorrentes. O Porto mantém-se em 2.º lugar, Benfica e Estoril trocaram, Guimarães subiu de 7.º para 5.º, Braga desceu para 6.º e Belenenses para 7.º. Atlético deu um pulo enorme, de penúltimo para nono, e Lusitano subiu um degrau. Os últimos postos são ocupados por: Olhanense e Setúbal (6); Covilhã e Boavista (5 pontos). Nada se pode dizer no que se refere ao penúltimo e último posto, os lugares da tragédia.

NOVO e brilhante triunfo leonino, contra o seu rival de sempre: — o Benfica. O Estádio Nacional encheu-se, como nos grandes jogos internacionais, e o desafio agradeceu pela vivacidade demonstrada por ambos — que todos conhecem, e pela categoria que puderam revelar como bons intérpretes do futebol.

A equipa do Benfica procurou atacar de entrada e foi talvez o seu mal, a sua queda. Procurou atacar sempre, mesmo quando perdia por 5-1, e o Sporting tornou-se implacável. O grupo leonino sabe apertar todos os golpes, e no Estádio Nacional provou que não tem pressa de chegar ao fim na situação de vencedor.

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone. 31127 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

O ataque sportingista colocou-se na expectativa e deixou evolucionar o ágil grupo do Benfica. Os deanteiros do «team» encarnado fugiram ao remate, momento a momento, — e os campeões deram a seguir a lição. Qualquer dos jogadores da linha avançada leonina sabe o que deseja, entregue ao papel de organizador ou de «artilheiros». Não se preocupam muito com os acontecimentos, mas vigiam-nos com todo o cuidado, e aí do grupo que coloque todas as suas armas ao serviço da frente!

Este jogo do Vale do Jamor deu aos assistentes a impressão de que deveria ter-se concluído com um, dois golos o máximo, de vantagem para o lado sportingista. De verdade, porém, o resultado final marca a justa categoria dos deanteiros leoninos, e também a exacta noção das suas linhas defensivas, que procuraram embaraçar o adversário e abrir caminho aos encarregados de... atirar pela certa.

Procurou o Benfica dominar à custa do seu jogo raso, curto, habilidoso. Mas o «time» faltou sempre no momento próprio. Ora, nada se podendo ceder ao Sporting, — tornou-se fatal para o vencido esse desdouro ou essa insuficiência.

De qualquer modo, o desafio deixou boas recordações — mais para os vencedores, evidentemente, que seguem na prova com folgada vantagem. A primeira parte do Benfica chegou a fazer acreditar num resultado difícil, inesperado. Todavia, logo que os avançados leoninos se dispuseram a jogar para a baliza, nunca mais deixou de pensar-se numa vitória do grupo. O Benfica, mal na frente das redes de Azevedo, justificava este pensamento.

Os grupos:
Sporting — Azevedo; Barrosa e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Mateus; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos, e Albino.

Benfica — Pinto Machado; Jacinto e Fernandes; Moreira, Félix e Francisco Ferreira; Rosário, Espírito Santo, Corona, Melão e Rosário.

O Belenenses caiu no Estoril, e não podia vencer cada a desorientação que se apoderou do grupo. O «team» de Belém começou a jogar com autoridade, desenvolvendo futebol de ligação. A defesa, muito atenta, cobriu os movimentos rápidos do adversário; o ataque mostrou-se ameaçador. Simplesmente, os homens da frente não souberam aproveitar duas ou três oportunidades que, eles próprios, criaram hábilmente, tornando assim possível que o «inimigo» se encorajasse, enfrentando os acontecimentos de peito a peito.

A "graça" da semana



Devemos notar que a «sorte do jogo» não esteve por seu lado... A um minuto do intervalo, quando os de Belém podiam estar na posição cômoda de vencedores, o Estoril marcou afortunadamente o primeiro gol.

No segundo tempo, dispondo os «belenses» de 6 avançados, pela posição intencionalmente adelantada e progressiva de David, os rapazes do Estoril reagiram com singular beleza e responderam a todas as arremetidas, não deixando em tranquillidade a defesa do adversário. Assim, o tempo foi passando, e, minuto a minuto, crescendo a desorientação dos «azues». A 2.ª bola do Estoril, resultante de excelente trabalho, resolveu definitivamente o problema.

A linha da frente de Belém, uma formação nova, ainda não está devidamente compratrada, e não admira absolutamente nada que os seus elementos se deixem inferiorizar.

O Estoril ganhou merecidamente o encontro. Venceu à força de genica e entusiasmo, jogando os seus elementos com inteligência, isto é, com a cabeça sempre a funcionar. É afinal o que distingue as boas equipas. Apenas com dez unidades, por causa da lesão do defesa Oliveira Vieira, obrigando a um arranjo anormal (Cassiano baixou para a defesa, e Vieira — o precioso Vieira! — para médio), os do Estoril defenderam-se como leões e atacaram com admirável sentido de oportunidade. A medida que os minutos passavam — eles cresciam! Torneo-se particularmente notado o trabalho excepcional de Lourenço, o homem que tudo fez, jogando ele e fazendo jogar os outros, numa variedade de golpes desconcertantes, e mais do que isso, uteis e eficazes. Atentemos todos no mérito da equipa do Estoril considerada em conjunto e no valor da sua linha da frente para reconhecer que, no campo da Amoreira, se devem registar grandes acontecimentos. Quem lá for o dirá!

Alinharam: Estoril — Sebastião; Oliveira Vieira e Alberto; Cassiano, Eliot e Nunes; Lourenço, Vieira, Mota, Hernani e Raul Silva.

Belenses — Sérgio; Figueiredo e Serafim; Rebelo, Feliciano e David; Nunes, Vicente, Sidónio, Pinto de Almeida e Narciso.

FICA com o rótulo de «excelente partida», aquele que se travou em Elvas. Sem dúvida, a superioridade dos elvenses foi manifestada, mas a maneira como os algarvios de Olhão lutaram, nunca se dando por vencidos, constituiu um aliciente digno de se pôr em relevo. De aqui se infere desde já que os elvenses não tiveram a chamada «sorte» pelo seu lado, mas a verdade também é que, o seu ataque, fazendo coisas muito bem feitas, não soube aproveitar os golpes. O Elvas atacou mas não marcou, que é o que sucede a boas equipas... No entanto, importa fixar este facto, o «team» dá mostras de conjunto afi-

nado, e os seus elementos sabem o que fazem no seu rectângulo.

Os algarvios distinguiram-se por uma energia portentosa, tendo sido notáveis no capítulo de «futebol negativo». Cada homem em marcação estreita, e todos empregando-se com afan na luta, os dianteiros de Elvas viram-se ameaçados a todo o momento. A sua linha avançada apresentou a novidade da colocação de Cabrita a interior, para aproveitamento de outros valores, e desenharam alguns esquemas de boa ordenação e movimentos.

As equipas: «O Elvas» — Callejs; Casimiro e Oliveira; Galinho, Neves e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Rato e Manuelito.

Olhanense — Abraão; Rodrigues e Eusebio; Acácio, Nogueira e Graziña; Moreira, Soares, Eminentio, Cabrita e Carmo.

EM Guimarães disputou-se um desafio incanorístico. Certamente Vitória e Sporting da Covilhã movimentaram-se com rapidez, mas a tais movimentos faltaram certeza e precisão na passagem, indicando tudo isto falta de desmarcação. Nenhum dos grupos teve pelo seu lado posição de domínio, registando-se avançadas numa e noutra banda; quer dizer, futebol alternado. Com ataques desmantelados procurando instilar-se no campo do adversário, as «defesas» tiveram o seu trabalho facilitado. Note-se, no entanto, que a tarefa mais pesada coube ao guarda-redes Carlos, do Vitória de Guimarães, por Machado se encontrar punido pela direcção do clube, e isto indica que os atacantes da Covilhã não estiveram de braços cruzados. Por sinal, o nível guarda-redes fez uma partida corajosa.

Os grupos: Vitória de Guimarães — Carlos; Ferreira e Costa; Armando, Curado e Jorge; Franklin, Rebelo, Briosso, Custódio e Teixeira. Sporting da Covilhã — Ramalho; Roqui e Franklin; Diamantino, Costa e Fialho; Soromenho, Teixeira da Silva, Carlos Ferreira, Martinho e Noronha.

O Boavista cresce, e não queremos afirmar que Braga desça. Mas a verdade é que, toda e qualquer equipa que, sem uma preparação muito intensa, se dá a grandes esforços há-de forçosamente reflectir, na altura devida, o esforço produzido. Mas seja como for, os bracarense tem já uma tóia bela participação na prova máxima, que todos devemos desejar que a crise, se a há, seja passageira.

Temos dito variadas vezes que nada há em futebol para fazer subir um «team» como os resultados. Ora, o Boavista está a demonstrar praticamente essa verdade. A equipa procura galhardamente elevar-se — na desgracia.

No domingo passado — atacou, atacou sempre. Por sistema, e com força de vontade. Quando o adversário chegou ao empate — todo o «team»

creceu. Tal indica moral elevada e força à altura das circunstâncias. A defesa bracarense, desunida e quebrada a sua marcação, viu-se muitas vezes batida, mas, por fortuna, os remates não corresponderam à combinação.

O ataque de Braga, já com a colaboração de Alvaro Pereira, também não esteve feliz. E, todavia, o grupo perdeu merecê de um «penalty» aplicado por não não-intencional. Cabe aqui dizer que não interessa absolutamente nada que a mão desvie o rumo da bola, desde que não seja intencional. Só a voluntariedade se queira.

Os grupos: Boavista — Mota; José Calado e Ramos; Garcia, António Calado e Serafim; Luzia, Alciao, Lourenço, Fernando Calado e Barros.

Sporting de Braga — Cesário, Faria e Joaquim; Daniel, Sobral e António Marques; Diáantino, Mário, Alvaro Pereira, Cassiano e Frederico.

O Porto sucedeu, afinal, o que pode acontecer a qualquer equipa nas suas deslocações. Porque todas as viagens são perigosas. Sofrendo uma bola, que havia de ser o gol solitário da partida, aos 5 minutos, a equipa deixou correr o tempo da primeira parte convencida de que, no preciso momento, teria o adversário à sua mercê. Isso serviu, no fundo, para convencer o adversário de que a vitória era um resultado perfeitamente ao alcance das suas possibilidades. E tal convicção é o triunfo.

O Lusitano fez tudo quanto podia para vencer. Julgamos que os algarvios ficaram muito contentes com os «números»; mas ainda mais com o futebol posto no rectângulo pelo seu grupo. Os lusitanos, bem orientados pelo novo treinador (e razão tinha o nosso amigo Pedro Socorro) procuraram fazer isto: jogar no sítio verdadeiro e com antecipação na defesa, e no ataque, em passagens medidas para o local deserto, por meio de desmarcações, Passagens tasteitas, é claro!

Deste modo, o Porto encontrou as maiores dificuldades. E, ao sentir o perigo, e também a impotência para modificar o resultado, começaram as «alterações» — que são a táboa de salvação a que se agarra o naufrágio. Ora, as substituições não deram o fruto desejado, e a própria organização do «team» desfez-se. Como sucede sempre em semelhantes emergências, o «team» do Porto deu a impressão de desorientado. Se é certo que vários golpes portugueses não foram aproveitados, também deve dizer-se que os lusitanos desperdiçaram mais oportunidades. Os «teams» ficaram quites nesta moeda, mas o Lusitano deu um passo em frente na sua carreira.

As equipas: Lusitano — Isaurindo; Mortágua e Branquinho; Lopes, Caldeira e Madeira; Almeida, Faustino, Macedo, Calvino e Angelino.

F. C. Porto — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Romão; Sanfins, Araujo, Vital, Fandiño e Vieira.

O Atlético alcançou uma vitória confortável sobre os setubalenses, mas, deve dizer-se, estes não saíram diminuídos da luta. Sucede algumas vezes que os números são uma coisa e o futebol outra. É uma verdade, no que respeita à Tapadinha de domingo passado.

Ambos os «teams» preferiram o futebol de energia, de choques e corridas, com a bola no ar, do que o jogo rasteiro e preciso. O Atlético, no entanto, foi muito mais prático, aproveitando os seus avançados, habilmente, o vazar da defesa contrária em alguns lances. Ao intervalo, o resultado estava em 3-0, e já não podia haver dúvidas sobre o desfecho.

Alinharam: Atlético — Correia; José Lopes e Rosário; Armando Carneiro, Armindo Costa e Moraes; Martinho, Ben David, Gregório, Armindo Silva e Cantanhos.

Vitória de Setúbal — Baptista; Primo e Figueiredo; Pina, Beirão e Jacinto; Campos, Armando, Albuquerque, Rendas e André.

Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL			
	J.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	P.	
Sporting.....	9	5	—	32-7	3	—	1 11-5	8	—	1 43-12	16	
F. C. Porto.....	9	3	—	11-3	3	1	1 10-5	6	1	2 21-8	13	
Estoril.....	9	3	2	15-6	2	—	2 13-12	5	2	2 28-18	12	
Benfica.....	9	3	1	11-2	2	1	2 7-10	5	2	2 18-12	12	
Vitória (G.)....	9	3	1	12-5	1	1	3 4-10	4	2	3 16-15	10	
Sp. de Braga...	9	2	2	5-3	2	—	3 8-13	4	2	3 20-13	10	
Belenses.....	9	2	—	10-6	2	1	2 10-7	4	1	4 13-16	9	
Elvas.....	9	2	2	12-9	—	2	2 5-9	2	4	3 17-18	8	
Atlético.....	9	3	1	2 13-15	1	2	3 6-13	3	1	5 19-28	7	
Lusitano.....	9	2	1	2 8-5	—	2	2 4-16	2	3	4 10-21	7	
Olhanense.....	9	2	—	2 8-10	—	2	3 4-8	2	2	5 12-18	6	
Vitória (S.)....	9	2	—	2 7-6	1	—	3 3-18	3	—	6 10-24	6	
Sp. da Covilhã..	9	2	1	1 7-3	—	4	4-13	2	1	6 11-16	5	
Boavista.....	9	2	1	2 13-12	—	4	2-22	2	1	6 15-34	5	

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

Encontra-se à venda na ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM», para onde devem ser dirigidos todos os pedidos — Rua da Rosa, 252 — Telef. 31187 — LISBOA — ESCUDOS 40\$00



NOVOS VALORES DO FUTEBOL PORTUGUÊS

MANUEL VIEIRA DO ESTORIL PRAIA

Recorda os memoráveis encontros com o "Fósforos" e confessa-nos o seu desgosto por não marcar muitos golos...

A equipa de futebol do Grupo Desportivo Estoril Praia obteve no campeonato «Nacional» da época passada extraordinária notoriedade, não só por via de alguns resultados sensacionais que conseguiu, mas, sobretudo, porque o onze estava em grande forma, exibindo futebol agradável e prático, impondo uma defesa que tinha autoridade e saber, um ataque que cumpria com regularidade e acerto na sua missão de marcar golos...

Uma das «vedetas» dessa famosa equipa, que alcançou, muito justamente a designação do «tomba-gigantes» do campeonato, era Manuel Vieira. Ora o habilidoso avançado confessa-nos hoje as suas impressões...

Não foi difícil encontrar o valoroso jogador. Uma visita ao Estoril, à hora do treino, e momentos depois tínhamos Manuel Vieira a nosso lado, disposto a satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, enquanto Janos Biri — o preparador da equipa — não reclamava a sua presença.

E a história principia: — Em 1939 joguei pela primeira vez, oficialmente. Representava então o Dramático de Cascais. Dos primeiros tempos da minha carreira desportiva, poucas recordações tenho. — Gostava do clube e procurava honrá-lo, sempre que descia aos campos do jogo. Mais tarde, em 1941-42, ingressei no Estoril, andando somente algumas quilómetros. Como verifica, não dei um «salto» muito grande...

Concordámos que, realmente, Manuel Vieira se conservava fiel à região, mas quisemos experimentar essa fidelidade:

— Tencionas ficar por cá até ao fim da tua vida de jogador?
— Creia que é esse o meu propósito, pois aqui só tenho encontrado bons amigos e óptimos camaradas. Portanto, e a menos que surja qualquer incidente, impossível de prever, neste momento, garanto-lhe que darei os últimos pontapés com a camisola do «Estoril».

(Continua na página 6)
MONTEIRO POÇAS

O ESTORIL PRAIA PROGRIDE



Sério mergulha aos pés de Nunes e garante a integridade da sua rede. Nesta altura...



Outra defesa de Sério, que teve acção destacada neste desafio do Estoril



Mota, avançado estorilista, procura embaraçar Rebelo. Mas não conseguiu desta vez



TORNEIO DE RESERVAS

O torneio organizado pela A. F. L. denominado «Preparação» e em que tomam parte os grupos «reservas» vai animando-se e interessando os adeptos da bola. Dos jogos de domingo obtivemos estes dois instantâneos. Em cima, no jogo Sporting-Estoril que os «leões» venceram por 2-1. Em baixo, uma fase do desafio Atlético-Oriental que os alcantarenses ganharam por 5-2



VITÓRIA EXPRESSIVA DO ATLÉTICO

Gregório, em boa forma, remata
às balizas de Setúbal



Um bonito gol de Ben David!

Fotos JORGE GARCIA



O Atlético está ao ataque. Baptista devolve a bola com os punhos



No passado domingo pela manhã os artistas da companhia brasileira de Eva Todor, que há meses está no Teatro Avenida, disputaram um desafio de futebol com os empregados do Teatro Variedades. O encontro teve características de confraternização entre os dois grupos da gente do teatro e serviu para uma demonstração de simpatia aos artistas brasileiros.

Trocaram-se ramos de flores e palavras amigas após o que a gentil actriz brasileira Samaritana Santos deu o 'spontapé de saída'.

No fim do desafio o grupo dos artistas brasileiros ganhava por 3-2 conquistando assim a taça «Eva Todor».

Os nossos elichés focam o momento do 'spontapé de saída' dado pela actriz Samaritana Santos e os dois grupos.

VAMOS VISITAR OS CLUBES POPULARES



É num bairro dos mais populares e tradicionalistas de Lisboa — Alfama. Nesse dia um dos seus clubes — o Adigeo — esteve em festa. Embandeiraram-se as ruas. Um ambiente de festa agradável de gente que moureja de manhã à noite e encontra no seu clube de desporto um motivo agradável de recreio, e de bom entretenimento para o espírito.

Nesse dia em Alfama o sol faria por todos os bocas e travessas e iluminou uma parada de desportistas do clube, onde não faltaram estas representantes da sua secção feminina — portuguesinhas de Alfama que depois dos seus afazeres se interessam pelas coisas do desporto.

São aspectos como este que os clubes populares sabem promover, dar-lhes vida e animação diferente, simpática, em que o ideal desportivo se une fiavelmente com as suas manifestações culturais e de beneficência.

Os clubes populares — essas colectividades simpáticas e úteis, que estão espalhadas por Lisboa, por todo o país, aliás — formam um bloco de respeitáveis dimensões e peso no xadrez desportivo. Vasto é o seu campo de acção, benéfico até em grande parte, para a propaganda e desenvolvimento do desporto e das suas boas ideias. Porque, além da sua actividade desportiva, os clubes populares encaminham muito dignamente a sua vida para iniciativas onde a par do desporto se procura exercer uma acção educativa, moral e disciplinadora.

Os clubes populares, os clubes bairristas, animosos propagandistas de uma causa, são sem sombra de dúvida esplêndidos colaboradores para um melhor e maior desenvolvimento de tudo quanto é abrangido pela definição séria do que é o Desporto.

Os clubes populares!
Modestos, dirigidos por pessoas honestas e boas, os pequenos clubes são um baluarte digno do desporto nacional.

Nasceram alguns de uma brincadeira de rapazes que se agruparam para a compra de uma bola, cotizando-se semanalmente com a insignificância de uns tostões; e eles aí estão, ano após ano, agarrados a todos os sacrifícios, dispendendo o maior e o melhor dos entusiasmos, para aguentarem uma obra.

FERNANDO SA

(Continua na pág. 6)

Enquanto aguarda a nossa nova pergunta, Vieira — o «Vieirinha» como vulgarmente é conhecido — brinca com uma bola, fazendo alarde das suas magníficas qualidades do malabarista exímio. Está pois, com a «mão na massa», quando nos diz:

— Jogo por prazer e principalmente porque o futebol faz parte da minha vida. Passo horas nesta brincadeira de «equilíbrio», e devo a isso, talvez, muito do que faço, quanto ao «controle da bola». E' já um vício, mas um vício que me traz alguma utilidade...

— Qual o lugar em que prefere alinhar?

MANUEL VIEIRA

do Estoril Praia

— Jogo indiferentemente a interior-direito ou esquerdo. Contudo, se o clube precisar de mim para tapar qualquer outro «buraco», farei o que me mandarem.

Manuel Vieira, que fala com desembaraço, anima-se com o rumo que a conversa toma e não temos necessidade de conduzir o interrogatório. E' o nosso entrevistado que toma para si esse encargo:

— Quer saber uma coisa? — Tenho muita pena de não ser um bom marcador de golos. E' certo que colabore em muitos dos tentos que a equipa obtém, mas a verdade é que eu gostaria imenso de ter queda para rematar à baliza. E, acredite que, ao contrário de muitos, eu não sou exigente: tanto me fazia marcá-los de cabeça, como obtê-los com pontapés poderosos ou em toques subtils... O que eu queria era marcar... O resto não me interessa.

Registamos a confissão de Manuel Vieira, denunciador do seu desejo de ser ainda mais útil à equipa a que pertence, e concordamos que tal deficiência não é facilmente remediável.

Entramos no capítulo «recordações». Todos os jogadores as têm — algumas boas e muitas que não se lembram, sem uma pontinha de desespero. Vieira não foge à regra e mostra-nos uma faceta curiosa da sua carreira de jogador:

— Quando ouço falar nos tempos idos, salta-me logo à memória a «histórica» série de jogos de passagem com o antigo Fósforos... Que lutas colossais nós mantivemos! Que desilusão sofremos, em alguns daqueles custosos períodos de 90 minutos... Mas, hoje, que tudo já passou, gosto de recordar esses tempos. Os nossos adversários tinham uma inclinação especial para esses jogos e faziam-nos sempre a vida cara... Por outro lado, nós inferiorizávamo-nos e, no campo deles, actuávamos sempre de forma incompreensível!

— Guarda então desses encontros com o Fósforos as piores recordações, não é verdade?

— Já precisamente falar lhe

nisso. Calcule que uma ocasião, em Marvila, num desses «famigerados» jogos de passagem, perdemos por 4-0, e eu — pode acreditar — toquei quatro vezes na bola... Ainda não sei explicar como aquilo foi... Só sei que, naquela tarde, senti vontade de não voltar a calçar as botas de futebol.

Manuel Vieira falava-nos voluntariamente do seu passado. Quanto ao futuro, não sucedeu o mesmo e foram necessárias várias «habilidades» para dele ouvir alguma coisa:

— Tenho 24 anos e, como todos os jogadores, eu gostaria de representar o meu País nas competições internacionais. No último Portugal-Irlanda, fui escolhido

para suplente da equipa. E' claro que não perco a esperança e que aguardo confiadamente o momento de merecer essa honra. Resta saber se esse momento chegará alguma vez...

As palavras de estímulo e confiança que dirigimos ao nosso entrevistado foram sinceras e compreensíveis, visto tratar-se realmente de um jogador com ingáveis qualidades e com os requisitos indispensáveis para defender as cores de Portugal.

A conversa deriva para assuntos respeitantes a outros jogadores e Vieira fala-nos com simpatia e admiração de Mariano Amaro — o valoroso «internacional» do Belenense, agora afastado dos campos de desporto:

— Amaro foi um jogador extraordinário e é um amigo verdadeiro e leal. Creia que lamento muito sinceramente o seu forçado abandono e que desejo ardentemente as suas rápidas melhoras. Jogadores como Amaro prestigiam o desporto e quase nunca encontram quem esteja à altura de substituí-los.

Prenderamos Manuel Vieira durante bastante tempo. A sua presença é necessária. Fechamos o ligeiro questionário:

— Dos treinadores que tem tido, qual lhe parece melhor?

— Todos têm procurado ajudar-me, ensinando-me com paciência e boa vontade o muito que me falta aprender.

«Não quero, no entanto, deixar de citar o nome do meu primeiro treinador e antigo companheiro de equipas, Raul Sbarro, a quem devo muito do que hoje me serve para representar o Estoril em boas condições.

«O sr. Janos B'ri, meu treinador actual, também tem sido incansável comigo, além de que se tem mostrado um excelente amigo de todos nós.

«De resto, e quanto a mim, a sã camaradagem que une todos os jogadores do meu clube é uma das principais razões dos nossos triunfos e da boa figura que, seguindo dizem, nós temos feito...»

Monteiro Poças

COISAS DA BOLA...

Pelo Jornalista Desconhecido

Tudo leva a crer que a festa de homenagem a Mariano Amaro, capitão do Belenense e «internacional» de larga carreira, seja a consagração de um grande jogador de futebol que soube honrar o desporto. Todos acorreram já à chamada: clubes, dirigentes, jogadores, técnicos e jornalistas; e amanhã virão certamente os adeptos, em massa. E' que, além de tudo, Amaro tem o segredo da simpatia, criando com facilidade amigos à sua volta e deixando atrás de si uma vida limpa de jogador, sem agravos para quem quer que seja ou de qualquer interesse.

Pretende-se, mesmo, que este belo movimento de solidariedade atinja proporções fora do vulgar, saindo-se, caso seja possível — e deve sê-lo! — do programa nacional com os Melhores, para se levar a cabo um desfile da maior projecção internacional. Na reunião desta noite, o caso ficará mais ou menos decidido. Amaro merece tudo!

Consultado o Conselho Técnico sobre a possibilidade de uma deslocação do Grupo Nacional a Itália, os referidos técnicos deram parecer afirmativo, acrescentando que a deslocação se deveria fazer com os melhores elementos e devidamente preparados.

Prevendo-se essa viagem para Fevereiro, a escolha dos jogadores e a sua preparação devem começar dentro de um prazo relativamente curto. De resto, a preparação intensa a que se estão a dar as equipas de mais categoria facilita certamente a tarefa. Há, portanto, tempo, e, estamos convencidos que a Federação não perde de vista o assunto, apesar de nada se dizer cá para fora, com carácter oficial, no que respeita ao seleccionador e treinador, cargos que serão ocupados, respectivamente, pelo dr. Armando Sampaio e Cândido de Oliveira. Pelo menos, sabe-se que ambos já foram consultados com resposta afirmativa, ao que corre.

Seja qual for a base da decisão — deploramos sinceramente a demissão colectiva da direcção do Atlético. Sabemos como os dirigentes deste clube trabalham com dedicação, sacrifício e abnegação total. Quando adrega encontramos um deles, há nas suas palavras e acções a chama viva e permanente da dedicação clubista. Não são homens vulgares, mas dirigentes que dirigem guiados só pelo pensamento de elevar a colectividade.

Ficávamos de mal com a nossa consciência — o «Jornalista Desconhecido» também tem vida e alma como uma pessoa qualquer! — se não traçássemos estas linhas. Sem desdouro para os outros, cumpre-nos viacar que o cap. Alcino Pires e o Jaime Franco são homens que honram o Atlético e o sabem representar com apuro e dignidade. Após a explosão, talvez necessário e útil, desejamos que tudo se recomponha — a bem do Atlético.

Arbitrar é, em todos os países, uma tarefa difficilissima. A multidão, no seu paroxismo, não raciocina, nem se aquieta, levando em geral à conta da má arbitragem e das intenções dos árbitros as causas de derrotas que só se encontram nos próprios jogadores (o que não quer dizer que o árbitro, por mau proceder, não gise derrotas!).

Lemos na Imprensa, a tal respeito, este significativo telegrama de Itália: «A Polícia, em Monza, com o emprego de gases lacrimogéneos, evitou que algumas centenas de exaltados linchassem o árbitro de uma partida de futebol o qual favoreceu a equipa visitante. Os espectadores da tribuna lançaram pedras e garrafas».

Há uma coisa neste telegrama que nos deixa verdadeiramente surpreendidos: não se trata do lançamento de pedras e das garrafas, nem de tentativa de linchamento, mas sim no facto do árbitro ter favorecido a equipa visitante. Ora aqui está uma coisa, em futebol, nunca vista!

Comeará no próximo domingo o Campeonato de Juniores promovido pela Associação de Futebol de Lisboa. Estão inscritas 25 equipas agrupadas em 5 séries, 3 de 5 concorrentes e 2 de 4.

Os clubes de Lisboa, uns com maior projecção outros com menos, inscreveram-se na prova, indício de que nesses clubes não está perdido o ânimo do jogo e se olha para a frente. Com duas equipas apenas se inscreveram o Sporting e o Belenense.

Com os cuidados que hoje os clubes põem na formação de jogadores, estamos certos que as partidas de Juniores devem transformar em magníficas manifestações de futebol, pelo menos, algumas dessas partidas.

O Benfica recebe a 1 de Dezembro o famoso Real Madrid e retribue a visita na capital da Espanha, a 19 do mesmo mês na festa de Ipiña. E não mais se voltou a falar dos suecos — de cuja deslocação começamos a duvidar...

O Benfica vai tomar parte em Espanha numa das mais justas homenagens que se têm realizado. Ipiña, que é uma dedicação clubista e um nome no futebol espanhol distingue-se sob três aspectos: como jogador, durante anos e anos sendo o pilar do Real de Madrid e brilhando na Seleção Nacional; como técnico, pelos seus profundos conhecimentos seguindo a par e passo o futebol inglês cuja lingua lhe é familiar; e como homem, sendo um senhor de alto e baixo. O facto de ter sido chamado um clube português para esta festa de homenagem, que vai ser uma festa de toda a cidade de Madrid, só por si, tem um elevado significado.

DESPORTOS DA BOLA

ANDEBOL

AFASTADA por algum tempo a preocupação do jogo com a França, os andebolistas portugueses concentraram toda a sua atenção nos torneios preparatórios organizados pelas Associações regionais.

Em Lisboa ficaram no domingo apurados os finalistas do Torneio de Abertura, os quais serão o Belenense e o Sporting que eliminaram, não sem dificuldade, o Oriental e o Benfica.

A equipa campeã de Portugal, que havia derrotado copiosamente os marvilenses na jornada anterior, foi sem grande interesse para o encontro desforra e a custo susteve o entusiasmo dos adversários que lograram honroso empate a 4 bolas.

No Campo Grande, o Sporting ainda desta vez não consentiu que os benfiquistas alcançassem a sua almejada primeira vitória na especialidade; aos 3-2 do domingo precedente, juntaram agora 5-3, marca mais folgada mas que demonstra mesmo assim a animosa réplica dos encarnados, cujo grupo dá prova de considerável progresso em relação à temporada precedente.

Para não deixar inactivos os clubes eliminados na primeira ronda, a Associação agrupou-os numa espécie de torneio de consolidação, cujos finalistas vão ser Almada (vencedor do Amadora por 9-0 e 8-7) e «Os Treze» (vencedor do Glória por 8-1 e 11-1).

Só temos a congratular-nos com o seguimento destas competições, graças às quais os jogadores aperfeiçoam sua forma física; desconhecemos, por outro lado, quais os projectos federativos em referência a encontros internacionais, mas parece-nos prudente — para enfrentar qualquer eventualidade — que não seja abandonada por completo a preparação especial dos presumíveis elementos do grupo representativo, pois o problema da adaptação tática a um sistema que lhe será indispensável, mas que não praticamos nos clubes respectivos, é importante e de difícil solução.

VOLEIBOL

COM a inscrição apenas de oito clubes, iniciou-se no domingo o «Torneio de Encerramento» organizado em Lisboa pela Federação Portuguesa de Voleibol, que muito bem se substituiu à Associação regional, que continua em crise de dirigentes.

Os resultados foram normais: Têcnico-Sporting, 15-7, 15-6 e 15-13; Lisboa Ginásio Amadora, 10-15, 15-6, 15-6 e 15-8; Benfica - Ateneu, 15-12, 15-11, 9-15 e 15-7; Internaciona Estoril, 15-8, 15-12, 8-15 e 15-12.

A prova é disputada a duas derrotas, pelo que todos os concorrentes prosseguem no torneio até à segunda ronda, que causa seguramente as primeiras vitimas.

Os jogos decorreram todos com animação, verificando-se ainda em alguns árbitros de excessiva complacência no julgamento dos transportes em jogadas de levantamento ou remate, usando de critério que não está de acordo com a nova regulamentação internacional.

O grande incremento que o voleibol está tomando em Portugal, a classe afirmada pelo nosso grupo representativo no campeonato da Europa, em Roma, exigem para que se não perca terreno, a continuidade no contacto internacional, para o que é necessário manter-nos dentro do rigor dos preceitos a que, em tais casos, temos de nos submeter.

Consta-nos que se projecta a organização, em Lisboa, de um Torneio Latino, para o qual nos visitaríamos as equipas da França, Itália e Espanha, ou Bélgica no caso deste último país não querer meter-se ainda em tão sérias andanças; iniciativa excelente e digna de todo o apoio, mas que mais reforça as nossas precedentes considerações e que põe ainda em foco um novo problema: o da constituição da equipa nacional e da conveniência de trazer, com antecedência, ao continente, uma selecção açoriana, para consciente escolha dos melhores valores.

José de Eça

DECIDIDAMENTE, somos uns portentos... a errar vaticínios! Uns saíram ao contrário, outros exagerados e outros minguidos. Mas nós, com magnífico espírito desportivo, continuamos para a frente!

A 10.ª jornada compreende os seguintes desafios:

- Sporting da Covilhã-Atlético.
- Vitória de Setúbal-Sporting (1-0).
- Belenenses-Elvas (1-1).
- F. C. do Porto-V. Guimarães (3-1).
- Olhanense-Boavista (5-0).
- Sporting de Braga-Lusitano (7-1).
- Benfica-Estoril (2-3).

— Os «leões» da Serra há muito que não provam o sabor doce da vitória. A visita do Atlético é pois aguardada com grande fé, por parte da «afición» covilhanense, sabido é

sua graça — então já não dizemos nada. l...

Prevedo a primeira hipótese, vamos pelo triunfo «leônico» por 2-1.

— Os «elvenses» tomaram-lhe o gosto, e vai ser um caso sério para os fazer mudar de idéias! No ano passado, os belenenses nem a brincar ganharam!... Talvez o consigan desta vez — e quem sabe? — com juro até!... Números: 4-2, a favor dos donos da «casa»:

— A cotação do Minho está muito alta! De modo que é necessário olhar as coisas com «eis são...» Certamente, o F. C. do Porto terá de ser considerado o favorito, mas todas as cautelas são poucas. Vide caso do «Braga»... Todavia, vamos pela vitória dos «lvi-zulis» por uma margem de duas bolas. Talvez mesmo 2-0!

Previsões da 10.ª Jornada

que a turma local costuma jogar bem contra os «apátes» da capital. (Os próprios «alcantarenses» sabem isso muito bem, aliás, se se recordam da última «Taça de Portugal»...) Enfim, o Sporting da Covilhã parece-nos capacíssimo de alcançar uma vitória no domingo. Por 3-1, por exemplo.

— A passeata a Setúbal culmina a série de jogos arrogantes dos campeões nacionais. O Vitória Setubalense é sempre um adversário difícil no campo dos Arcos, salvo uma vez por outra, para variar... O certo é que no ano passado, foi o único que não permitiu que os «leões» marcassem um golo sequer, o que não sucede com frequência... Se o Sporting tomar a ofensiva logo de começo, é quase certo que terminará vencedor. Mas se permite que os rapazes de Setúbal comecem por dar um ar da

— O passado do Boavista vai talvez causar-lhe amargos de boca... Contudo que sejam por números honrosos. 4-1 será exagerado?

— Atendendo que o Sporting brarense já foi capaz de bater o Lusitano por uma diferença de seis bolas, conferimos-lhe o resultado mais folgada da jornada: 5-1. E' claro que os aficionados algarvios não acreditam nessa e achamos que fazem até muito bem. Verdade seja que nós também não cremos em tal!

— O Benfica e o Estoril vão agora disputar a 3.ª lugar do torneio. Os «mareteiros» estão a fazer uma carreira tão bonita que, francamente, até é pena interromper-lha! Pode ser que os «encarnados» não façam questão do perder mais dois pontos... 2-1 será muito? Mas... perderão realmente?!

VAMOS VISITAR OS CLUBES POPULARES

(Continuação da página 5)

E a vida desses clubes decorre — conjunto magnífico de boas vontades — por entre aspirações várias e desejos imensos de bem servir.

Simpáticos, intensamente bairristas, merecem-nos todo o respeito. São obreiros de um ideal desportivo e cultural, mantendo uma orientação séria e digna, mais de respeito por os dirigirem e frequentarem gente humilde, que é gente boa e leal.

Ninguém os pode esquecer, ninguém os esquece, e sente-se bem o orgulho e a dignidade com que

por vezes as suas bandeiras se colocam merecidamente ao lado dos estandartes consagrados.

As suas vidas merecem ser conhecidas pelo grande público. Para se dizer o que valem e o muito que têm feito e, ainda mais, para se avaliar concretamente a razão dos seus planos que é obra magnífica de ajuda para a propagação do desporto.

Pois vamos visitá-los. Sentir as suas aspirações, os seus desejos, — para que o grande público os compreenda melhor, como por certo sucederá.

F. S.

LINO

20.000

Gabardines, Sobretudos, Trincheiras, Zambrenes,

Capas de Borracha e Casacos de Cabedal

Tudo a Preços de Autêntico Reclame. Ninguém compre sem confrontar qualidades das afamadas marcas LINO

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA

ZAMBRENES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

Calçada do Carmo, 17, 1.º, esquina da R. 1.º de Dezembro (ao Rossio).
Por cima do Grande Café Nacional — Telef. 22206 — LISBOA

ARCADIA

O DANCING N.º 1

— DA CAPITAL —

Formidável programa de variedades com as grandes atracções

TRIO ALONSO

BETHY and BOB ANDREU

Marilys de Legunar — Les Deux Parisiennes

Mary-Mely, Hermanas Rodriguez, Lila-Anllel, e Mabel Valencia

Em pleno triunfo a célebre orquestra

MANOLO BEL



Aqui já Peyroteo está batido. Pinto Machado tem a bola bem segura



Fernandes devolve a bola, antes que Jesus Correia chegue. O extremo leonino não é para graças...



Um lance complicado mas por isso mesmo interessante: é que Vasques, com rapidez, antecipa-se à defesa encarnada e marca o 1.º golo do Sporting



Azevedo, ágil, intercepta uma bola alta



Canário fará a jogada contra Corona



Travaços em acção. Colocado a extremo esquerdo, centrou sempre com oportunidade e perigo para a baliza encarnada



Peyroteo aplica um dos seus habituais golpes de cabeça. Travaços receberá a bola...



Moreira efectuou um bom desafio. Ei-lo a cortar uma avançada do Sporting, apertado por um adversário



Albano é terrível! Foi o pesadelo constante da defesa do Benfica, e do guarda-redes, Pinto Machado



Uma defesa de Azevedo, que se vê rodeado por Canário e Juvenal, Espírito Santo e Corona



Concurso do Outono

Seis aspectos das provas hípias disputadas no hipódromo do Jockey Club. Da esquerda para a direita: Mena e Silva, no «Frívolo»; José Carvalho, no «Estemido»; Fernando Pais, no «Satari»; D. Isabel Ribeiro Ferreira, no «Pinguim»; D. Rosário Paiva Raposo, no «Tarass» e D. Eduarda Macedo Basto, no «Psyché».

O Académico de Viseu

obteve um magnífico triunfo
contra a Académica de Coimbra

TODAS as atenções da zona A estavam no domingo postas no jogo do Estádio de Fontelo, entre os «académicos» da capital beirã e os estudantes de Coimbra. Igualeados na classificação e demonstrando ambos os grupos boa capacidade, não surpreendeu o encheite que o magnífico Estádio registou.

Deslocaram-se muitos desportistas de Coimbra e de todos os arredores de Viseu, dando á bonita cidade um aspecto interessante. Vê-se que o futebol viseuense triunfou. A sua vitória de domingo, contra uma equipa tão categorizada como a Académica, coloca os beirões de novo à frente da sua zona, embora seguidos de perto pelos estudantes, e com mais alrezo pelo União de Coimbra.

Na zona A, o Vianense consenlu que as equipas do Famelcão e do Oliveirense o alcançassem. A equipa do Leixões, vencedora dos rapazes da beira-lima, também os ameaça muito de perto. Vila Real e Sanjoanense perdem possibilidades.

De Lisboa para o extremo Sul, vê-se que o Oriental na zona C e o Portimonense na zona D, comandam as operações. E ambos, na última jornada, venceram fora de casa, como em cima se verificou. O conjunto do Cuf do Barreiro

pode ainda esperar o Oriental, como o próprio Cova da Piedade, mas outro tanto não deverá acontecer à posição do Portimonense, actualmente com 4 pontos de vantagem sobre o segundo.

Vejam os agora, além dos resultados as classificações:

Vila Real...	3	—	Famelcão	1
Sp. Fafe....	2	—	Sanjoanense	3
Leixões....	2	—	Vianense	0
Académico..	2	—	Oliveirense	3
Acad. Viseu	3	—	Académica	1
C. Branco...	3	—	Naval	0
Ferrovíarios	5	—	G. Alcobaga	1
Un. Coimbra	4	—	«Leões»	1
Luso Barreiro	2	—	Oriental	3
Cuf Barreiro	5	—	F. Benficao	4
Montijo....	2	—	Cosa Pia	1
C. Piedade..	1	—	Barreirense	3
Portalegrense	1	—	Portimonense	4
Disp. Beje..	3	—	U. Montemor	2
Moura.....	0	—	Campomelhor	4
B. Esperança	2	—	Sp. Farense	1

A classificação actual dos concorrentes:

Zona A	J.	V.	E.	D.	P.
Vianense.....	9	5	2	2	12
Famelcão....	9	5	2	2	12
Oliveirense...	9	5	2	2	12
Leixões.....	9	5	—	4	10
Vila Real.....	9	4	1	4	9
Sanjoanense...	9	3	2	4	8
Académico.....	9	3	—	6	6
Fafe.....	9	1	1	7	3

Zona B	J.	V.	E.	D.	P.
Acad. Viseu....	9	7	—	2	14
Académico.....	9	5	2	2	12
União Coimbra..	9	5	—	4	10
Leões Santerém..	9	3	3	3	9
Alcobaga.....	9	4	1	4	9
Castelo Branco..	9	4	—	5	8
Naval 1.º de Meio	9	2	1	6	5
Ferrovíarios....	9	2	1	6	5

Zona C	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental.....	9	7	—	2	14
Cuf Barreiro....	9	5	2	2	12
Cova da Piedade	9	5	1	3	11
Barreirense....	9	4	3	2	11
Montijo.....	9	4	1	4	9
F. Benficao.....	9	3	2	4	8
Luso.....	9	3	—	6	6
Cosa Pia.....	9	—	1	8	1

Zona D	J.	V.	E.	D.	P.
Portimonense...	9	7	—	2	14
Portalegrense...	9	5	—	4	10
Boa Esperança...	9	4	2	3	10
Disp. de Beje...	9	5	—	4	10
Campomelhor...	9	5	—	4	10
Sporting Farense	9	4	1	4	9
União Montemor	9	3	1	5	9
Moura.....	9	—	—	9	0

Assinem a Revista
Stadium

BASQUETEBOL

Os primeiros jogos do campeonato de Lisboa

NAS duas primeiras jornadas do Campeonato de Lisboa, embora não tenha havido surpresas, as equipas do menos cartel deram boa réplica aos adversários, denunciando excelente preparação e muito louvável desejo de animar a prova.

Logo na jornada inicial, o Sporting e o Carnide, conquanto vencido por margens confortáveis, pelo Benfica e pelo Atlético, souberam imprimir à luta grande entusiasmo, cedendo, apenas, nos derradeiros períodos do tempo regulamentar. Depois, tanto o Moscavide como o Lisboa Ginásio contrariaram os triunfos dos seus adversários — respectivamente, o Lisgás e o Belenense — enquanto as «forças» não faltaram...

Na segunda «jornada» da competição, a semelhança dos valores em presença foi ainda mais notável, pois, dos quatro encontros disputados, um terminou com vitória tangente (Atlético, 24-Sporting, 23); dois deram triunfos por escassa diferença (Benfica, 32-Moscavide, 29 e Belenenses, 26-Lisgás, 23); e, sómente um vencedor conseguiu uma diferença considerável de pontos (Lisboa Ginásio, 36-Carnide, 26).

Entre os resultados que citamos, devem salientar-se, porém, os que obtiveram o Sporting e o Moscavide, não só pela categoria dos adversários que lhes coube enfrentar, mas, sobretudo, pela valiosa acção que desenvolveram.

O Sporting comandou a marcação, até quasi ao final do jogo, parecendo que o triunfo já não lhe fugiria. No entanto, o Atlético conseguiu, pela primeira vez, alcançá-lo, obtendo dois pontos de vantagem (24-22). Nos derradeiros momentos da partida, os «leões» marcaram um lance livre, diminuindo essa diferença.

Quanto ao Moscavide, estrepante da prova, o seu comportamento, perante o categorizado Benfica, foi muito honroso e bastante significativo. Pode mesmo dizer-se que, no decorrer do encontro, chegou a admitir-se, por várias vezes, que os novos divisionários alcançassem um resultado que ficaria na história. Os «encarnados», porém, não se atemorizaram e lograram alcançar o triunfo, impondo-se sobretudo na transformação dos lances livres que lhes foram concedidos.

Pelo que nos forneceram os primeiros jogos do campeonato, não é

difícil prever que a prova vai decorrer com animação e equilíbrio — dois atributos que, em épocas anteriores lhe têm faltado, e que muito podem contribuir para a propaganda e ressurgimento do basquetebol lisboeta.

* * *

Em reunião realizada, há dias, na sede da F. P. B., o presidente deste organismo, sr. Manuel Raul dos Santos, comunicou aos representantes da Imprensa um vasto programa de realizações oficiais, para esta época.

Assim, está em estudo a disputa de jogos com a Espanha, França e Bélgica, além da visita de uma poderosa equipa americana. Além disso, a F. P. B. vai remodelar o regulamento dos campeonatos nacionais e actualizar as regras do jogo, cujas alterações entrarão em vigor, no início da época 1949-50.

Num dos próximos números, abordaremos mais detalhadamente este assunto.

Monteiro Poças

Terminou a época

com o Concurso
do Outono

O Concurso do Outono, que a Sociedade Hipica Portuguesa organizou com sua costumada proficiência e com o seu habitual zelo, correspondeu quase que inteiramente á expectativa e dizemos quase que inteiramente, porque se fez sentir, de certo modo, a ausencia dos cavalos da equipa nacional, já em período de descanso e também a daqueles classificados como montadas de desporto, cuja inscrição não foi superiormente autorizada. O número de cavalos «vedetados» — permitia-se-nos a classificação — ficou reduzido á quatro, visto que, por não estarem incluídos no número daqueles acima citados, poderam actuar, e com exito, «Raso», «Refused», «Optus» e «Congo», este último detentor do titulo do cavalo mais premiado em 1948.

Isto que á primeira vista poderia ter prejudicado sensivelmente o exito do empreendimento, pouco, no entanto o afectou, porque a ausencia dos nossos melhores cavalos foi compensada com a boa actuação de alguns outros, que se encontram num degrau mais baixo, mas que deram boa conta de si, dando luta aos «esões».

D sportivamente o Concurso do Outono teve valor, tal o entusiasmo que os concorrentes emprestaram á competição, tornando-a movimentada e atraente.

A prova «Diário de Noticias», considerada, hem, a mais importante do certame, decorreu com bastante interesse, apesar de disputada em moldes novos e inteiramente desconhecidos entre nós. Agradou a gringos e a truanos, o que nos parece ser um indicativo, para que se incluam nos futuros programas competições deste género.

Entre aquilo que mais nos agradou é justissimo colocar as magníficas vitórias de Mena e Silva no «Frisol», de Helder Martins no «Optus» e de D. Isabel Ribeiro Ferreira no «Dardo», alcançadas no sábado.

Os dois primeiros, afirmando que não perderam as suas qualidades de há muitos anos; a última confirmando com brilho os triunfos que alcançara nos Concursos de Sintra e de Lisboa.

Também no domingo encontramos motivos de franco agrado, principalmente na excelente actuação de Helder Martins («Optus»), Raimão Nogueira («Ong») e José Carvalho («Estemido») que constituiram a equipa vencedora da prova de estafetas, assim como na vitória de Cruz Azevedo na «Faneca», na prova «Jacky Clubs».

A competição para os discípulos proporcionou um bom triunfo a Eduardo Guedes Queiroz, no «Pinguim».

Assim terminou a época, apesar do bom tempo se manter.

Antas Teixeira

Stadium

O balanço de uma época

F. MOREIRA e IMPÉRIO
foram os corredores mais em evidência

J. Rebelo, J. Lourenço e J. Mourão
conseguiram também triunfos brilhantes na categoria dos «independentes»

A temporada oficial de ciclismo está no seu termo. E, pois, boa a altura para um balanço rápido, acerca das provas deste ano. Nesta primeira análise, limitamos, porém, as nossas referências aos corredores de mais classe e às provas de maior realce.

Podemos, no entanto, dizer, em jeito de prólogo, que a época se movimentou regularmente, depois de concluída a «Volta a Portugal». Tem sido assim, em todos os anos em que se organiza a grande prova. E não deixou de o ser, desta vez.

A «Volta» deste ano teve apenas de novo a inclusão de corredores estrangeiros, em algumas das equipas representativas de clubes nacionais. A fórmula é discutível, sob vários aspectos. Mas não a queremos comentar, por agora. Apraz-nos entretanto anotar que a prova, unicamente com clubes portugueses, não chegou a ser internacional. A inclusão de corredores estrangeiros animou todavia a luta, contribuindo para o êxito da prova.

Os corredores, as provas e o seu valor relativo

Comparar entre si, pelo valor afirmado, os corredores do primeiro plano, de modo a destrinçar os melhores, não é tarefa das mais fáceis, visto que o valor de um triunfo pode variar com as características ou extensão do percurso, fórmula de disputa e categoria dos corredores que entram em cada uma delas. Entre o valor de uma vitória na «Volta a Portugal», e o de um primeiro lugar em qualquer circuito da província, há uma diferença enorme. Acresce, ainda, no nosso caso, que João Rebelo se encontra suspenso, no seu clube, após a conclusão da «Volta».

Temos, assim, que o melhor corredor da temporada foi Fernando Moreira, especialmente pelo seu triunfo na XII «Volta a Portugal». E entendemos que se lhe deve seguir Império dos Santos, pelo número de provas ganhas, não obstante se haver classificado em 22.º na «Volta». Os dois primeiros postos, nesta classificação de honra, vão, pois, para dois homens do norte.

O norte está pois de parabéns.

Fernando Moreira teve na «Volta» a sua prova mais brilhante

Fernando Jorge Moreira, que representa o Futebol Clube do Porto há bastantes anos, é o melhor corredor que o norte do país tem revelado. Teve um princípio

de época alguma coisa irregular. De entrada—segundo na prova de abertura e duas vitórias em provas de preparação. Depois, no campeonato português de fundo, triunfou numa prova anulada posteriormente, e ficou em quinto lugar numa, e terceiro nas outras duas. Ficou, porém, campeão. No campeonato nacional, não foi feliz. Lançou-se bem ao ataque, antes de Mafra, e isolou-se com facilidade. Mas não dozeu bem o seu esforço. E João Rebelo ultrapassou-o, na pista do Lumiar, perto da «meta». Em meados de Julho, talvez já em preparação para a «Volta», venceu, brilhantemente, no I Circuito do Norte, em dois dias e três etapas, todas ganhas por ele.

A «Volta» apanhou-o treinado e bem orientado. Pôde, por isso, triunfar com relevo. Venceu apenas num troço, mas não precisou de mais... E foi excelente cooperador no primeiro lugar do Porto, por equipas. Depois da «Volta», registou quatro vitórias—no Circuito de Aveleda, nas 40 voltas à Serra de El Rei, Circuito de Paços de Ferreira e Circuito de Vila Pouca de Aguiar. Na pista, ganhou um critério no Porto e as 80 voltas de Tavira. Com Berrendero, ganhou, ainda, uma «americana», no Estádio do Lima. No fim, decidiu-se pelo repouso, em Vidago.

Temos, deste modo, 8 triunfos e um título de campeão regional.

Império dos Santos e o seu final de época

Começou a temporada com duas vitórias—nos 50 km. da abertura e noutra prova, da Associação de Ciclismo de Lisboa. Depois, entrou num período em que o seu esforço fraquejava por vezes, com nitidez. Teve ataques brilhantes no Grande Prémio Alfredo Luís da Piedade, disputado por equipas; teve altos e baixos no campeonato nacional; e deixou-se arrastar para a quebra de velocidade na parte final do Grande Prémio de «A Bolas», sendo batido por João Lourenço, sobre a «meta», na Avenida da Índia. No Lis-



Império dos Santos, do Benfica

boa-Nazaré-Lisboa ganhou apenas o primeiro troço, atarrandando-se na classificação geral. Na «Volta», ficou, como dissemos, em 22.º, vencendo duas tiradas.

A «Volta» é que lhe deu a «endurance» que faltava. Após a inclusão da grande prova, triunfou em quatro domingos sucessivos—12 Voltas à Gafa, Volta dos Campões, Circuito de Peniche e Circuito da Malveira. E ganhou outro, mais tarde—o da Lourinhã. No penúltimo domingo, teve nova vitória, no campeonato regional de velocidade. O seu «palmarés» é, pois, brilhante—8 vitórias, um título de campeão regional e três segundos lugares. Em pista, ganhou um critério de independentes, num festival de Tavira. Foi o corredor mais em destaque, no final da época.

Rebelo, Lourenço e Mourão

João Rebelo, do Benfica, deu a impressão de começar a temporada com pouca velocidade. Rolava bem, subia regularmente, mas a «sponta» final era fraca. No princípio, triunfou na prova até si mais extensa—nos 166 quilómetros em linha do campeonato regional. Neste campeonato, ficou em quinto, aliás valorosamente, por ter sido desastrosa a primeira corrida (180). Disputou bem o grande Prémio Alfredo Luís Piedade, posto que Júlio Mourão o batesse perto da «meta». No campeonato nacional, o seu triunfo não foi fácil.

A «Volta» apanhou-o bem treinado, mas sem a boa forma dos anos anteriores. Ganhou uma etapa e no final, chegou a parecer capaz de triunfar. Fernando Moreira antecipou-se no ataque a Emilio Rodriguez; e Moreira, depois, não se deixou surpreender. João Rebelo ficou, por isso, em segundo lugar. Depois da «Volta» não tornou a correr.

João Lourenço, do Sporting, teve maior número de vitórias—quatro (100 quilómetros em linha e contra-relógio no campeonato regional, Grande Prémio de «A Bolas» e Circuito das Gaieiras. Conquistou, também, o título de campeão regional. O seu triunfo mais brilhante foi o que obteve na prova contra-relógio. Em pista, ganhou uma americana, com Aristides Martins, e outra, com Luís Long; e triunfou numa prova de eliminação. Entrou na «Volta a



Fernando Moreira, do F. C. do Porto

Portugal», tendo porém que desistir.

Júlio Mourão, do Benfica, confirmou as suas qualidades—e a sua falta de iniciativa. No Grande Prémio Alfredo Luís Piedade, disputado por equipas, foi o primeiro corredor a cortar a meta; e ganhou, depois, a segunda etapa de Lisboa-Nazaré-Lisboa e o primeiro lugar da respectiva classificação geral. Andou entre os primeiros classificados na «Volta». Com Guilherme Jacinto, teve um dia de arrancada brilhantíssima, mas ficou sómente em sétimo, na classificação final. Ganhou ainda o campeonato regional da F. N. A. T.

Outros corredores e outras vitórias

Dias Santos, do Porto, e Joaquim Apolo, do Louletano, seguiram-se na ordem dos triunfos. O corredor portuense ganhou três provas—Porto a Penafiel e volta, 100 quilómetros em linha e 100 quilómetros contra-relógio; ficou em terceiro lugar, classificação do campeonato regional; na «Volta» classificou-se em sexto. Joaquim Apolo ganhou duas provas no Algarve (130 quilómetros e Circuito do Patúcio) e teve uma vitória emotiva nas 5 Voltas a Maíra.

Com triunfos episódicos, temos ainda Túlio Pereira, do Atlético da Malveira, no Circuito de Obidos, Fermino Claudino, do Salgueiros nos 166 quilómetros do campeonato regional, Joaquim Mendes, do Boavista, no campeonato regional de velocidade, e Aniceto Bruno, do Porto, numa prova disputada no Palácio de Cristal.

Sem nenhuma vitória, merecem ainda referência Fernando Moreira de Sá, do F. C. do Porto, o homem da regularidade, pela excelente prova que fez no campeonato nacional, António Maria Junior, do Benfica, pelo triunfo brilhante na última etapa da «Volta» e pelo seu comportamento valoroso noutras corridas, e José Martins, também do Benfica, pela boa corrida feita na «V. lia», única prova que disputou em Portugal, no ano corrente.

Mário do Oliveira



Nestas quatro fotos pode apreciar-se: a luta entre Moreira e Onofre; o vencedor junto de José Martins; o campeão de seniores, Fortunato Pereira, do Lisgás, e Joaquim Aniceto, campeão de júniores, do Futebol Clube do Porto



ONOFRE TAVARES CAMPEÃO DE VELOCIDADE

O campeonato nacional de velocidade não decorreu por forma a alterar as notas que deixamos registadas noutra página. Fernando Moreira que era o campeão, foi até à final e dificultou a vitória ao seu antigo companheiro de equipa, Onofre Tavares, este ano no Benfica. Ao que dissemos há apenas a juntar ter ficado sub-campeão. Império dos Santos, o campeão regional, foi batido por Onofre, na eliminatória e na meia final, nada apresentando ao seu «palmarés». Onofre teve, no domingo, o primeiro triunfo na capital. Fechou bem uma temporada em que, por falta de preparação, não pudera brilhar. E esse resultado, que corresponde aliás ao valor afirmado anteriormente na pista, deu-lhe um título de campeão nacional. Tardou — mas arrecadou...

Uma defesa de Barrigana, enquanto Alfredo guarda um adversário



O PORTO perdeu com o LUSITANO



Fotos PATRÍCIO

Duas defesas oportunas de Izaurindo, em tarde de inspiração, tranquilizam e auxiliam a vitória do grupo algarvio

Fotos FOTO-CINE



FUTEBOL no BARREIRO

Uma fase do jogo C. U. F., do Barreiro-Futebol Benfica que terminou com a vitória dos cufistas por 5-4. Em baixo. Uma defesa do guardarede do Luso no decorrer do jogo Luso do Barreiro-Oriental, no qual os orientalistas triunfaram por 3-2

Fotos MARQUES DE CARVALHO



UNIAO DE COIMBRA 4—LEOES DE SANTAREM 1
1—Angelo, extremo esquerdo do União de posse da bola.
2—Uma fase movimentada junto às redes do União



VISEU

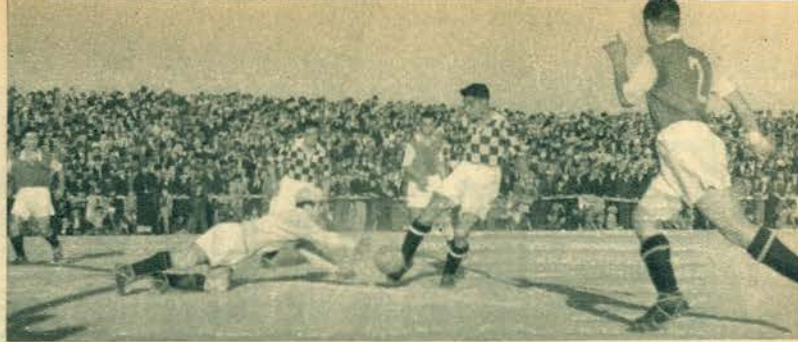
Fotos AIRES



Em Viseu disputou-se o jogo de maior interesse nesta jornada do Campeonato da 2.ª Divisão. Um desafio que apaixonou! Os académicos de Viseu triunfaram por 3-1 após um jogo pleno de energia e entusiasmo e do qual damos 2 fases



Como foi marcado o 1.º golo do Boavista



Uma enérgica defesa de Cesário corta uma avançada da equipa portuense



Pires em luta com a defesa de Braga

BOAVISTA vence SPORTING DE BRAGA



Perigo no terreno defendido pelos vimaranenses, mas Ferreira estava atento...



1 — O baptismo do Skiff Sacramento Monteiro.

2 — O baptismo de Yolle Câmara Municipal do Porto.

3 — José Diogo é abraçado pelo sr. Governador Civil do Porto, depois de receber a medalha de bons serviços.



VITÓRIA DE GUIMARÃES, I SPORTING DA COVILHÃ, O

Fotos BENIGNO DA CRUZ

Ramalho acorre na altura própria

Teixeira rematou mas sem resultado



CLUBE FLUVIAL PORTUENSE

A MAIS VELHA AGREGAÇÃO DA CAPITAL DO NORTE

72 anos na vida de um clube, enriquecem-lhe com certeza a história. Mas o Clube Fluvial Portuense, fundado em 4 de Novembro de 1876, não se limita ao apontamento do seu passado brilhante e muito digno. Trabalha pelo futuro. Assim, promoveu a inauguração do seu posto náutico, com a assistência das entidades oficiais, e o edifício do velho e histórico clube ali ficará para testemunhar todo o esforço admirável da colectividade que na Capital do Norte fez encaminhar os primeiros passos da sua gente para o campo do desporto.

Saudámo-lo sinceramente. Prestamos também a nossa homenagem aos homens que souberam criar a bela obra, e entre eles alguns que a morte ceifou: — António José da Fonseca, o saudoso «Fonseca da Ribeira», e o tenente Manuel dos Santos, orador de raça, amigo do seu amigo, que pelo Porto e seus interesses batalhou sempre, foram dos últimos a tombar. Mas hoje, está igualmente amparado o velho Fluvial. António José Diogo, António Henriques Cardoso e João Cardoso de Oliveira, condecorados com a «Medalha de Méritos» pelo Director Geral dos Desportos, Moisés Cardoso, atirador olímpico, Alípio Pereira Dias, José Cabral de Matos, Custódio Pereira, o nosso camarada Oliveira Valença, Armando Ivo Guerreiro e outros mais, continuarão a honrar as tradições, uma vida gloriosa, 72 nos gritantes e alegres — 72 anos que hão-de florir de época para época, sempre tão jovens como em 1876...

na capitã do NORTE

MOSAICOS nortenhos...

O DESPORTIVISMO

DE FERNANDO MOREIRA

Fernando Moreira, o valoroso vencedor da última «Volta a Portugal» em bicicleta, foi até domingo campeão nacional de velocidade, cedendo o título ao seu antigo companheiro de equipa Onofre Tavares — um produto do F. C. do Porto.

Merece distinguir-se a atitude simpática e desportiva de Fernando Moreira, que tendo abandonado, por esta época e há bastante tempo, o ciclismo de competição, não se negou a comparecer em Lisboa, sem estar preparado para defender o seu título. Talvez outros ciclistas na sua posição se dispensassem da honra de perder o título no terreno da luta. Fernando Moreira não o quis fazer, embora isso lhe custasse um campeonato. Felicitamo-lo pela atitude.

O PORTO E O BOAVISTA

O F. C. P. — perdeu pela primeira vez fora de casa, saindo-lhe cara esta visita ao Algarve; o Boavista triunfou pela segunda vez, enfrentando no seu campo o Sporting da Braga. Não há bela sem senão...

Claro que esta derrota do F. C. do Porto terá aborrecido imenso os seus admiradores, mas nem por isso cedem ao desânimo, pois há muitos jogos para a frente, jogos que podem complicar ainda as classificações. Quanto ao Boavista, julgamo-lo lançado no melhor caminho. Esperam os portuenses que a sua segunda equipa possa fugir ainda da zona perigosa, e por certo sucederá assim.

Quem sabe se no Bessa ainda tomam alguns grupos da melhor categoria? Ainda se pode esperar alguma coisa deste campeonato...

Almanaque dos Desportos

Foi posto à venda

Custo: 40\$00

Riquesas da serenidade...

O bom dirigente desportivo, e naturalmente o próprio dirigido, ganham a sua categoria à custa das decisões sentenças e correctas. Um ou outro não precisam de falar alto, de gritar muito, de se colocarem no bico dos pés para conseguirem chegar aos pináculos da celebridade.

Para dirigir bem, para dirigir inteligentemente, é necessário ter por si mais do que a razão, viver um pouco acima das questões ou das levandades alheias. É preciso ter autoridade, o conhecimento geral das situações criadas por uns e por outros, discernindo no momento próprio e não quando o mal não tem remédio.

As agremiações, que ficam enquanto os homens passam, necessitam de ser orientadas por gente que do desporto possuam alevantada ideia. Que não cedam ao primeiro impulso dos nervos, da contrariedade e mesmo do desânimo. Que afirmem a sua personalidade através de actos sóbrios mas educativos, sacrificando-se quando necessário, quando os consórcios ou a bandeira clubista tremem ou se agitam com o temporal provocado por muitas e variadas paixões.

Há clubes portuenses que tem os seus directores temperados nesta doutrina de servir uma causa. Por eles tem passado a desgraça de ver o clube perder e o sócio desertar, como tem deserdado às vezes o atleta, levado pela promessa larga ou pelos anseios de glória. No entanto, conhecendo as suas obrigações, lutam até vencer sem atropelos. O Boavista e o Salgueiros, duramente tocados, colocam-se altivamente no caminho da recuperação, como operários de um edifício que fez suar os seus dirigentes calmos e inteligentes. O clube do Bessa, aturdido no princípio da época, teve já a alegria de ganhar; o Salgueiros, tradições honrosas que o Porto não esquece, emerge do caos para triunfar também. Tudo isto, evidentemente, a demonstrar que os seus gerentes conhecem a responsabilidade e o dever, por força da sua categoria conquistados na assembleia geral que os elegu.

Pois amparemo-nos também. O bom dirigente salva-se sempre das situações complicadas, à custa do seu bom senso, da sua inteligência e da própria doutrina que cumpre ensinar aos outros — aos dirigidos.

CURIOSIDADES...

Numa época, ou entre duas épocas, foram clubes do Sul buscar ao F. C. do Porto os seguintes jogadores: Carlos Pereira, Angelo e Armando Carneiro (hoje no Atlético) — para o G. D. da Cuf; Nunes, Petrak, Pereira e Valongo (que regressou novamente ao clube) — para o Estoril Praia. Logo 7 dos melhores jogadores!

✦ Mas não foram para Lisboa, mais ou menos por essa altura, só esses elementos. Depois de se notabilizarem no Académico — Marques e Eliseu saíram para o Sporting; Julinho — para o Benfica. E já não falamos de Francisco Ferreira — por ser caso demasiado velho, e noutros valores mode-tos.

✦ Queremos dizer: — houve sempre «casos» de transferência. E alguns tiveram o seu enredo dramático. Também o Porto — os

clubes do Porto — sentiram bastante com a «pesca». Todavia — tudo passou. Resolveram pagar na mesma moeda. Aqui é que foi o diabo!...

✦ Cesou a campanha pró-Lima. Mas já não há coragem, afinal, para recomeçar a campanha pró Estádio do F. C. do Porto. Julga-se que não valerá a pena...

✦ O F. C. Tirsense, além de «Pinga», possui os seguintes elementos que passaram pelo 1.º grupo do F. C. do Porto: Andrade, Alvaro, Zea, Falcão (Tonin), Carrigo e Catolino.

✦ Vasco da Gama, o simpático e valoroso campeão de basquetebol, continua a impor a sua autoridade. Fluvial deverá ser bom segundo. O F. C. P., sem o jogador Veiga, que ingressou no Belenenses, não pode ter aspirações.

PORTO E BENFICA

VAI terminar, finalmente, este equívoco: Porto e Benfica, que em tempos se zangaram, cortando as «relações desportivas», devem ficar de bem a partir do dia 22 do mês corrente. E' pelo menos o que pode inferir-se de um comunicado remetido aos jornais pelo dr. Mário da Graça e Moura, presidente da assembleia geral do F. C. do Porto, e que transcrevemos para divulgação do facto ou para a história:

«Ao abrigo do preceitado no n.º 1.º do art.º 44 e de acordo com o pedido feito por um grupo de sócios, conforme o direito que lhes é concedido pelo n.º 5 do art.º 19.º, convocou a Assembleia Geral Extraordinária do Futebol Clube do Porto para reunir, dentro do prebitso pelo n.º 3.º do art.º 44.º dos nossos Estatutos, às 21 horas do próximo dia 22 do corrente, no Salão da Delegação no Porto da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, à Praça da Batalha, com a seguinte ordem da noite:

1.º — Apreciar e deliberar sobre o requerimento apresentado por um grupo de sócios com o fim de promover o restabelecimento das relações desportivas entre o nosso Clube e o Sport Lisboa e Benfica, de acordo com o estipulado na Assembleia Geral Ordinária de 14 de Julho de 1959.

2.º — Leitura, discussão e aprovação da acta referente a esta convocação para efeitos imediatos.

Para que esta Assembleia possa funcionar é indispensável a presença de dois terços dos sócios requerentes, conforme o estipulado no art.º 39.º dos nossos Estatutos, observado o parágrafo final do mesmo artigo.»

Como amigos do desporto, alegramo-nos esta decisão do campeão nortenho, que não podia solucionar o problema sem consultar os associados. E alegramo-nos, porque o sistema de «cortar relações desportivas» é incompreensível e alguma coisa desagradável.

Os clubes da categoria do F. C. do Porto ou do Benfica, dirigidos hoje por uns associados, amanhã por outros, tem respectivas responsabilidades que não podem ser esquecidas no momento nervoso de um jogo que se perde ou de um atleta que deserte. Porto e Benfica, senhores de uma popularidade sem limites, comandando a Norte e a Sul milhares de admiradores, compreenderam nesta altura que a paz do espírito é bem mais útil do que a indisposição permanente — e resolveram dar-se as mãos e reconsiderar.

Ainda bem que tal sucede, e oxalá não voltem os navens carregados de tempestade, que os separou por alguns anos, quando a sua missão no desporto é outra e bem outra.

Congratulamo-nos, portanto, com esta atitude dos dois importantes clubes.

BOXE

O novo campeão de «médios»

O combate de Bruxelas, entre os dois campeões de médios, da Holanda e da Bélgica, Luc Van Dam e Cirilo Delannoit, combate no qual se disputava o título europeu da citada categoria, findou com a vitória de Delannoit, por pontos, ao cabo de 15 assaltos.

Van Dam, mais científico mas inferior em vitalidade e robustez, conseguiu um leve domínio pontual até aos últimos períodos do «match» mas, em seguida, o belga acelerou o ritmo da batalha arrancando um justo triunfo.

No mesmo programa o francês R-y Famechon derrotou o espanhol Salmeron por abandono ao 5.º assalto e Kid Dussart, belga, bateu o francês Frank Hermal antes do limite, fazendo uma demonstração magnífica.

Em Johannesburgo, o actual campeão do Mundo de «semi-pesados», Freddie Mills, despachou em sete assaltos o campeão sul-africano da referida classe, Johnny Ralph, depois de o haver punido copiosamente.

Outro campeão mundial, desta vez o negro Ike Williams, cuja classe merece particular referência entre os «leves», registou nova vitória no seu activo. Oposto em Filadélfia ao jogador de Galveston, Bobby Garcia, pô-lo fora de combate no 2.º assalto.

O marroquino espanhol Ben Buker, actualmente em Havana, continua a manifestar-se muito bom pugilista. A sua última vitória obteve-a sobre o norte-americano Gene Burton, que derrotou por pontos, embora a decisão do jurí apenas lhe atribuisse o empate.

Fala-se num próximo desafio contra Kid Gavilan, para escolher o futuro adversário do campeão mundial Ray Robinson.

TENIS

Em Inglaterra

O Ministro da Educação Nacional, impressionado pelo abaixamento do nível do ténis britânico, concedeu à Federação respectiva um subsídio de 1.600 libras, para pagamento dos serviços de treinadores que preparem os tenistas estreantes.

Não contente com este gesto, o mesmo homem de Estado pôs 500 libras à disposição da F. I. L. T. afim de custear as despesas com os serviços burocráticos, necessários para a próxima campanha a favor do ténis do seu país.

Chama-se a isto, ver claro e decentemente o auxílio aos desportos pobres.

ATLETISMO

O recorde belga do salto em altura foi melhorado por um atleta «junior», do Racing Clube de Bruxelas, que transportou 1,90 m.

O novo recordista chama-se Delerienne.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

A História ensina que todo o aperfeiçoamento dos meios de transporte e locomoção traz como consequência o empreendimento de espectáculos, promovidos por audaciosos. A antiguidade registou as corridas de carros e na época actual, com o advento da aviação, surgiram os aerobatas do ar, como Udel, Fieseler, Dorel, Plácido de Abreu, etc.

A alta-escola do Espaço atrai a imaginativa sonhadora e romântica do Homem, como os sons emitidos pela flauta mágica dos encantadores de serpentes domesticam e submetem os mais perigosos reptis. Esta inclinação volitiva, que segundo a mitologia grega nasceu com Dédalos e Icaro, quando tentou evadir-se do labirinto de Creta e Apolo dardou seus raios, fundindo-lhe as asas de cera, consiste na mais vernácula das fontes do desporto.

O voo humano atingiu culminâncias de sonho, pois na actualidade, os progressos devidos aos motores de reacção permitem admitir, dentro de um curto intervalo de tempo de cinco anos, proezas espantosas, tanto na velocidade e no meio provável de acção, como na própria segurança do passageiro.

Devido à carestia excepcional das experiências que é preciso levar a cabo, só o orçamento das grandes potências económicas, como sejam os Estados Unidos, a URSS, a Grã-Bretanha, e, um pouco menos, a Itália e a França, conseguem enfrentar as despesas forçosas, que o novo tipo de motores e as novas concepções, impõem intransigentemente.

Até há pouco tempo, a escassa autonomia dos reactores, determinada pelo seu elevado consumo em combustível, parecia reduzir-lhe os meios e o emprego. Agora, surgiu a possibilidade de aumento da relação de compressão dos referidos motores, que se espera elevar para 12/1, e do acréscimo das temperaturas de admissão, passando de 750 graus a 1.600, aperfeiçoando o fabrico das turbinas, cujas pás serão refrigeradas por «transpiração» do refrigerante, que atravessa as perostidades do melol.

O programa de trabalho dos construtores trans-atlânticos pode resumir-se no seguinte: os futuros reactores hão-de ter uma força de impulsão equivalente a dez toneladas (os mais poderosos da actualidade, não atingem ainda 3) e as turbinas que estão em estudo, podem desenvolver dez mil cavalos de força.

Em suma, o sonho de Júlio Verne, imaginado no Robur Conquistador, é, daqui a breves dias, ou uma realidade ou uma simples caricatura da imensa capacidade da inteligência humano, impulsionada pelo seu elemento criador: o espírito essencialmente desportivo.

Rafael Barradas

FUTEBOL

Internacional

Em Sófia, na Bulgária, o grupo nacional da Hungria disputou um desafio com o grupo representativo bulgaro. O resultado do «match» foi favorável aos locais, vencedores por 1 bola a zero dos seus adversários.

No campo do Aston Villa, efectuou-se o desafio entre os «teams» da Inglaterra e do País de Gales, a contar para o campeonato internacional da Grã-Bretanha. Os ingleses tiveram alguma dificuldade em triunfar pela mínima diferença.

AUTOMOBILISMO

O Grande Prémio da América do Sul

Terminou na terça-feira passada esta prova automobilística de excepção extensiva — superior a 9.500 quilómetros — e que teve à partida, em Buenos-Aires 141 concorrentes, dos quais somente 34 concluíram o trajecto.

Durante treze etapas sucessivas, os velantes Oscar e Juan Galvez (argentinos) dominaram o lote, e parecia terem assegurado a vitória, mas, na décima quarta deu-se uma reviravolta da fortuna, pois ambos os corredores sofreram avarias importantes, ficando retidos no caminho.

Final, o triunfo coube ao argentino Domingo Marinon, cuja regularidade foi notável em toda a prova e gastou 118 horas 37 m. e 19 segundos.

O Circuito Penha-Rin

Em Barcelona, na presença de muitos milhares de pessoas, realizou-se há pouco tempo a última corrida automobilística da temporada de 1948, denominada Grande Prémio Penha-Rin.

O vencedor da prova foi o «sás» italiano Luís Villorosi, pilotando uma viatura Maserati, que percorreu as 70 voltas do circuito, ou sejam 312,500 quilómetros, em 2 h. 10 m. 12 s., à medida de 134,016 hora.

Em segunda posição colocou-se Parnell e em terceira o francês Chiron. Os carros da marca Ferrari, que tão bem se exibiram no Grande Prémio da Itália (Turin) fracassaram em absoluto.

Companhia Colonial de Navegação

Assegura o serviço regular de passageiros e carga para a Africa Portuguesa e Brasil

e de carga para a América do Norte

Assinem a STADIUM



UM TROFÉU MONUMENTAL

GLORIFICARÁ UMA GRANDE VITÓRIA DO F. C. PORTO

O F. C. Porto conquistou uma vitória que se projectou com segurança no valor do nosso futebol. A derrota de 10-0 sofrida pelo nosso país contra a Inglaterra, elevou naturalmente o prestígio das equipas britânicas, e quando o Arsenal de Londres, campeão da 1.ª Liga, depois de vencer o Benfica por 4-0, tombou no Lima contra os briosos campeões nortenhos, — todos os desportistas portugueses sentiram admiração pelo feito.

Na capital do Norte, onde o F. C. do Porto é adorado, justamente aplaudido, a vitória impressionou. Surgiu a ideia de a glorificar, e o troféu obtido por subscrição pública vai ser confeccionado. Julga-se, há a certeza, mesmo, de que não haverá em qualquer clube português uma taça de tamanho valor. A maquete, que publicamos, foi agora aprovada por um júri constituído por bons artistas, — o architecto Casais Rodrigues e os professores Mário Recarei e António Figueiredo. Terá 72 centímetros de diâmetro, sustentada por dois leões que simbolizam a coragem e a lealdade dos valorosos jogadores do F. C. Porto, encimada pela figura da Vitória de Samotracia, de oportuno significado. A base, de forma elegante, é enriquecida por três baixos relevos, com fases alegóricas do famoso encontro. Neste troféu são empregados como materiais: taça de prata foscada e polida, com distintivos de ouro e bandeiras das duas nações, devidamente coloridas. Os leões de suporte, em prata dourada, bem como os baixos relevos. A figura da Vitória é de prata foscada. A base do troféu talhada em mármore de duas cores: a parte inferior, verde escuro. A altura total é de dois metros.

Esta valiosa Taça ficará por perto de 100 contos e vai ocupar um lugar de honra na galeria já valiosa que o F. C. Porto possui. No dia da inauguração oficial da nova sede, na Avenida Rodrigues de Freitas, poderá ver-se por certo que a grande vitória não foi esquecida.

Fotos RUIZ



Campeonato Corporativo de Futebol

Princípiou a disputar-se o Campeonato Corporativo de Futebol, tendo-se verificado na 1.ª jornada os seguintes resultados:

1.ª categoria: Lusite-C. T. T., 1-3; Bairro Boa Vista-Textil Sedeira, 1-1; Fábrica Loíça de Sacavém-Prof. Cinema, 1-4; H. Vaultier-A. Pessoa, V. F. C.

2.ª categoria: Contraplacado Severo-Banco N. Ultramarino, 2-2; A. Pessoa-Banco Fonseca S. & Viana, 2-3; C. Tén. Corporativo-Hotel Imperio, 3-2; G. I. Panificação-Omes, 0-7; Aeronáutica Civil-C. C. Navegação, 0-3; Azevedo & Passalunghi-Prof. Comércio, 2-4; Metalúrgicos-Sorel, 2-1; Prof. Cinema-Hospitais Civis, 4-5; Am. Gaudêncio-Carrasga & Teixeira, 0-3; Fábrica Loíça Sacavém-Sanitas, 0-4; Phillips-I. P. Conservas de Peixe, V. F. C.

As fotos: os grupos da Textil Sedeira e Bairro da Boa Vista, que comemora o seu segundo aniversário, com alguns directores, e uma fase do jogo entre ambos.

BASQUETEBOL

Fotos ARMANDO RAPOSO



Prosegue com animação o campeonato de Lisboa. Aos domingos, pelos vários campos espalhados pela cidade, os grupos das quatro divisões encontram-se em jogos de entusiasmo e boa propaganda da modalidade. Dois instantâneos: 1.º — No jogo Belenenses-Lisgás, e a seguir no Combatentes-Olimpico



Callejas sai a tempo e salva a situação perigosa de uma avançada dos olhanenses

BEJA-UNIAO DE MONTEMOR— Uma curiosa fase deste encontro que terminou pela vitória dos bejenses por 3-2

ELVAS, 2 OLHANENSE, 2



O Elvas defende-se! Este instantâneo fixa a intercepção da defesa elvensa a um ataque dos dianteiros algarvios